

RUBEM BRAGA

O VISITANTE

CHEGA hoje ao Brasil o presidente eleito da Argentina, Arturo Frondizi. Se nós, na América Latina, já temos uma elite política — alguns poucos homens públicos, aqui e ali, conscientes de nossas realidades e de nossa posição no mundo — Frondizi é um desses homens. Não apenas tem idéias bem definidas como um passado limpo e corajoso de lutas. Entre a vaidade e a megalomania do ditador Perón e os vícios de uma oligarquia egoísta e retardada, os argentinos tiveram a sorte de poder e saber escolher o que têm de melhor: uma inteligência lúcida, e bem armada de cultura, a serviço do povo contra seus exploradores internos e externos; um apaixonado servidor da Nação em um político hábil e franco, capaz de ousar e capaz de contemporizar.

Frondizi terá um governo muito difícil; navegará entre embates de paixões demasiado recentes e interesses demasiado grandes para se aquietarem como por encanto após sua posse. É impossível para nós prever o desenvolvimento da política argentina. O que nos cabe é receber de braços abertos esse homem. Pela sua própria formação intelectual e sentimental, Frondizi é dos argentinos que sabem e sentem que nada pode haver de mais tolo entre argentinos e brasileiros que se digladiarem em torno de pequenas questões e pequenas vaidades, quando o destino nos fez companheiros de luta em uma grande campanha, que é a de elevação de nossos povos latino-americanos a um nível de progresso, de democracia, de cultura e de justiça social compatíveis com o mundo de hoje. Como repórter, entrevistei mais de uma vez Frondizi, e nosso último encontro foi quase áspero, pois ele se fechara em um silêncio intransigente e fui obrigado a fazer perguntas que o irritassem e o obrigassem a falar. Através desses rápidos contactos pude sentir, entretanto, a qualidade desse homem, a firmeza de suas convicções e a sagacidade de sua inteligência. Não estamos recebendo apenas aquele que será dentro em breve o primeiro dos argentinos, mas também, e principalmente, um argentino de primeira ordem. Com homens assim no governo argentino, o Brasil pode e, em seu próprio interesse, deve se entender francamente bem. Quem nos visita é um amigo.

8.4.58